

Bispo do Porto vai abençoar a diocese, no tabuleiro superior da Ponte D. Luís

Bênção com o Santíssimo Sacramento acontece no domingo de
Páscoa

O bispo do Porto, D. Manuel Linda, vai abençoar este Domingo de Páscoa, a diocese e o país, desde o tabuleiro superior da Ponte D. Luís, anunciou a diocese.

“Pelas 12h00, D. Manuel Linda, dará a bênção com o Santíssimo Sacramento no tabuleiro superior da Ponte D. Luís recuperando a tradição da ‘Procissão da Ressurreição’. Será logo após a Missa de Páscoa que decorrerá na Igreja de S. Lourenço (dos Grilos) no Seminário Maior do Porto”, informa o semanário diocesano ‘Voz Portucalense’.

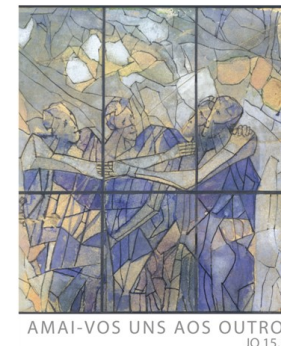
No momento da bênção vão ser recordados os que morreram na pandemia, os doentes de Covid-19 e suas famílias, os profissionais de saúde e dos lares de idosos, rezando pela “graça de, brevemente, poder regressar à vida normal”.

“Na impossibilidade da realização dos tradicionais festejos de Páscoa devido à pandemia de coronavírus, o bispo do Porto, a pedido de muitos fiéis e com plena confiança na misericórdia divina, este ano será recuperada a secular ‘Procissão da Ressurreição’, promovendo a bênção com o Santíssimo Sacramento à Diocese do Porto e a Portugal”, explica o semanário diocesano.

A nota acrescenta que foram contactadas as autoridades locais, “tendo sido garantido que a polícia evitará todo e qualquer agregado de pessoas, com exceção da comunicação social”. (*in Ecclesia*)

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXVI, Nº 20, 11 - 18 de Abril de 2020



Caros amigos

O Senhor ressuscitou, aleluia. Está é a boa notícia que hoje celebramos. O evangelista S. João apresenta uma catequese sobre a dupla atitude dos discípulos diante do mistério da morte e da ressurreição de Jesus. Essa dupla atitude é expressa no comportamento de dois discípulos que, na manhã da Páscoa, correm ao túmulo de Jesus: Simão Pedro e um “outro discípulo”. A lógica humana vai na linha da figura representada por Pedro: o amor partilhado até à morte, o serviço simples e sem pretensões, a entrega da vida, só conduzem ao fracasso e não são um caminho sólido e consistente para chegar ao êxito, ao triunfo, à glória. Da cruz, do amor radical, da doação de si, não pode resultar realização, felicidade, vida plena. É verdade que é esta a perspectiva da cultura dominante; é verdade que é esta a perspectiva de muitos cristãos.

Pela fé, pela esperança, pelo seguimento de Cristo e pelos sacramentos, a semente da ressurreição é depositada na realidade do homem. Uma realidade muito concreta, neste momento, marcada pela dor, sofrimento, medo, angústia da pandemia do corona vírus. Revestidos de Cristo, somos nova criatura: estamos, portanto, a ressuscitar, até atingirmos a plenitude, a maturação plena, a vida total quando ultrapassarmos a barreira da morte física. Aqui começa, pois, a nova humanidade. Podemos dizer com toda a propriedade: a partir de agora nada será como antes.

A figura de Pedro pode também representar, aqui, essa velha prudência dos responsáveis institucionais da Igreja, que os impede de ir à frente da caminhada do Povo de Deus, de arriscar, de aceitar os desafios, de aderir ao novo, ao desconcertante, ao incompreensível. O Evangelho de hoje sugere que é, precisamente aí que, tantas vezes, se revela o mistério de Deus e se encontram ecos de ressurreição e de vida nova. Vivamos na alegria do evangelho produzindo frutos de boas obras que testemunham o Cristo Ressuscitado.

Pe. Feliciano Garcês, scj

DOMINGO DE PÁSCOA

LEITURA I – Leitura dos Actos dos Apóstolos (Act 10,34a.37-43)

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando a todos os que eram oprimidos pelo Demónio, porque Deus estava com Ele. Nós somos testemunhas de tudo o que Ele fez no país dos Judeus e em Jerusalém; e eles mataram-n'O, suspendendo-O na cruz. Deus ressuscitou-O ao terceiro dia e permitiu-Lhe manifestar-Se, não a todo o povo, mas às testemunhas de antemão designadas por Deus, a nós que comemos e bebemos com Ele, depois de ter ressuscitado dos mortos. Jesus mandou-nos pregar ao povo e testemunhar que ele foi constituído por Deus juiz dos vivos e dos mortos. É d'Ele que todos os profetas dão o seguinte testemunho: quem acredita n'Ele recebe pelo seu nome a remissão dos pecados». Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

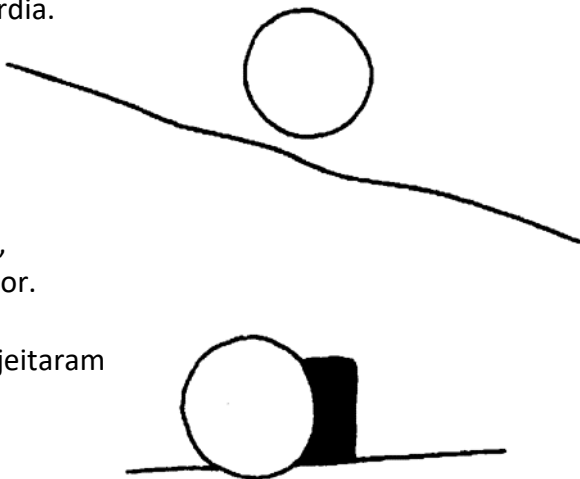
Salmo 117 (118)

Refrão: Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.
Diga a casa de Israel:
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,
a mão do Senhor foi magnífica.
Não morrerei, mas hei-de viver,
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.
Tudo isto veio do Senhor:
é admirável aos nossos olhos.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses (Col 3,1-4)

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeioai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória. Palavra do Senhor.

ALELUIA

1 Cor 5,7b-8ª - Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado:
celebremos a festa do Senhor.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 20,1-9)

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos. Palavra da salvação.

CELEBRAÇÕES PASCAIS

11 de abril, sábado: Vigília Pascal, às 21h30m.

12 de abril, domingo: missa, às 19h

13 a 18 de abril, oitava da Páscoa, missa às 19h.

Acompanhe e participe em: www.paroquia-boavista.org.